

Venda de DNA indígena teria fins científicos

JB
23/8/96 Pg 18
10

■ Esclarecimento de empresa que colheu amostra não tranqüiliza Funai e Fiocruz

ALEXANDRE MANSUR

A Coriell Cell Repositories (CCR), instituição americana que está distribuindo amostras de DNA (código genético) de índios brasileiros, revelou que o material foi cedido pela Universidade de Yale e seu uso tem objetivos puramente científicos. "Estamos acompanhando a repercussão que o caso vem tendo no Brasil, mas gostaríamos de ressaltar que a empresa procura auxiliar a pesquisa científica para o benefício de todos", disse o diretor da CCR, Richard Mulivor.

A CCR está sendo procurada por pesquisadores e jornalistas brasileiros e americanos, desde domingo, quando o **JORNAL DO BRASIL** publicou uma reportagem onde antropólogos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Fundação Nacional do Índio (Funai) denunciaram que a CCR estaria vendendo amostras de DNA dos índios Suruí e Karitiana. A Funai e a Fiocruz temem que seqüências genéticas de índios brasileiros possam ser patenteadas, por empresas estrangeiras, para obter produtos de engenharia genética.

Apesar das explicações da CCR, a Funai mantém sua posição. "É uma violação dos direitos indígenas", disse a sanitarista Maria Vilma de Almeida, da Funai. Não há nenhuma lei que impeça o patenteamento desse material. "No ano passado, o direito de exploração comercial de um gene relacionado com a obesidade foi vendido nos EUA por US\$ 70

milhões", contou Carlos Coimbra, da Fiocruz.

O que a CCR está fornecendo são amostras de cinco índios Suruí e cinco Karitiana. Segundo a empresa, essas amostras foram obtidas com o pesquisador Ken Kidd, da Universidade de Yale, e são parte de uma coleção muito maior. "A coleção foi feita com amostras de antropólogos que mantêm boas relações com as populações indígenas brasileiras há alguns anos", explicou Mulivor.

As informações da CCR terminam aí. "Não sei nada sobre compensações que as populações indígenas ou o departamento indígena nacional do Brasil teriam recebido quando as amostras foram doadas", disse o diretor da CCR. Sedjada na Filadélfia, a Coriell Cell é uma empresa privada sem fins lucrativos, financiada por vários institutos de pesquisa.

As coleções de material genético da CCR incluem culturas de células e DNA preparado a partir delas. As células são conservadas em nitrogênio líquido e as amostras de DNA, congeladas a 70 graus centígrados negativos.

O diretor da CCR disse que os usuários do DNA estão interessados em identificar e localizar genes responsáveis por doenças. A CCR não vende as amostras de DNA, explicou Mulivor. "Os pesquisadores só pagam uma taxa para cobrir os custos de embalagem e transporte", destacou. Segundo ele, os índios doadores do DNA não são identificados.